

Teses e Dissertações

(de Maio de 2011 a Novembro de 2011)

Teses de Doutorado

De leproário a bairro: reprodução social em espaços de segregação na Colônia Antonio Aleixo (Manaus-AM)

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Orientador: Julio Cesar Suzuki

Desde a antiguidade, as características epidemiológicas da hanseníase favoreceram sua propagação, principalmente diante de condições de adensamento populacional, deficiência de cuidados de higiene e baixa imunidade. As deformidades provocadas pela doença sempre degradaram a imagem do indivíduo, favorecendo a sua estigmatização. A intensificação do esforço em segregar os doentes com hanseníase no Brasil foi resultado de escolhas e formas de intervir na sociedade. A situação econômica do século XIX e XX, justificada pelo aumento dos casos de hanseníase e da necessidade de proteger a sociedade, levou as autoridades amazonenses, espelhadas nas condutas praticadas na Europa séculos atrás, a buscarem formas de criar locais para segregação e controle dos pacientes. Foi com este fim que surgiu o Leprosário Colônia Antonio Aleixo, no município de Manaus, em 1942.

Nossa Pesquisa tem como objetivo analisar a reprodução social (relação trabalho e vida) de moradores do bairro Colônia Antonio Aleixo em Manaus (AM), ex-colônia de hansenianos desde

sua instalação até a atualidade, na transição de leproário a bairro. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de natureza transversal descritivo-analítico, com abordagem baseada na concepção materialista e dialética da história, tendo sido privilegiados levantamentos de campo, com entrevistas, aplicação de questionários, mapeamentos e séries fotográficas, bem como levantamentos em fontes secundárias, em órgãos governamentais e núcleos de pesquisa, além de revisão bibliográfica. Os resultados mostram a discriminação e as práticas excludentes que os portadores de hanseníase puderam experimentar, praticada pela sociedade, família, governo, equipe de saúde e pelos administradores da Colônia. As redes sociais presentes na Colônia mostraram-se muito importantes para o enfrentamento da doença, seja pela sua função objetiva (ajuda prática), seja pela sua função subjetiva (apoio e afeto). Analisando a forma de viver dos doentes segregados, percebemos como o tratamento negligenciado os levou a consequências físicas e sociais graves, atingindo sua autonomia e sua auto-estima.

Embora o bairro hoje possua serviços básicos de infraestrutura (escolas, hospitais, energia elétrica, água potável, transporte, segurança, dentre outros), todos apresentam graves deficiências. Quanto à situação socioeconômica das famílias do bairro, percebemos que 77,8% delas apresentam deficientes formas de trabalhar e viver, ou seja, sua inserção social simultaneamente não lhes

confere estabilidade no momento da produção e cuja inserção no momento da reprodução só lhes confere luta pela sobrevivência. O processo de reprodução social dos moradores deste bairro segue a tendência de todo o país, mas consegue ter distorções maiores e apresentar maior gravidade. A identificação das famílias do estrato inferior (formas de trabalhar e de viver instáveis), em particular, é socialmente e epidemiologicamente muito importante, pois, é aí que se insere o núcleo básico da pobreza e da miséria e a sua reprodução.

Turismo internacional sob o enfoque da política externa de integração regional: potencialidades, perspectivas e experiências turísticas entre Mato Grosso e Bolívia

Flavio Gatti

Orientador: Amalia Ines Geraiges de Lemos

Os estudos sobre a realidade econômica, social e cultural das regiões periféricas denominadas zonas de fronteira constituem desafios de difícil articulação e consenso nas agendas governamentais como parte do processo necessário para fortalecimento dos mercados regionais, por não considerarem na maioria das vezes as assimetrias regionais e locais necessárias para uma verdadeira inserção no processo de integração, já que a fronteira é vista, no senso comum, como limite, como área de separação e divisão social, econômica e política. Este trabalho busca mostrar a fronteira e toda a dinâmica que a envolve como área de contato entre povos, e também as especificidades que constituem vantagens comparativas regionais, através de uma análise, considerando a indiscutível capacidade que tem o turismo de gerar incidências significativas sobre os territórios dos quais se apropria. Sob a perspectiva da Geografia Regional, apresentamos a formação contemporânea dos municípios da faixa de fronteira distribuídos espacialmente ao longo da fronteira do Estado de Mato Grosso, entre as cidades de Cáceres a San Ignacio de Velasco, as quais desempenham o papel de pólos regionais da possível integração em questão, delimitando assim a área do presente

estudo. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa teve início com a definição teórica pertinente bem como dos conceitos relevantes para então realizar a observação empírica. A metodologia adotada permitiu identificar algumas especificidades das interações sociais, econômicas, culturais e políticas dos municípios através da análise crítica regional, apoiada em ampla investigação bibliográfica e observações de campo. Buscou-se, assim, conhecer de perto os aspectos sócio-culturais e produtivos que ocorrem em cada município, bem como entre eles, o que tem contribuído tanto para a formação de uma base regional, como para o surgimento e ampliação de novas territorialidades advindas do processo histórico local e das relações contemporâneas de caráter sócio-cultural e produtivo, criando assim, um panorama que pode servir de parâmetro para outras análises, reforçando a ideia de que o turismo é uma atividade produtora e consumidora do espaço geográfico.

Em busca da governança do turismo antártico

Nara Nanae Sano

Orientador: Luis Antonio Bittar Venturi

O objetivo central da tese é discutir a governança do turismo antártico. Com o crescente turismo no Continente Antártico, surge a ameaça da tragédia dos comuns, ou seja, na ausência de uma regulamentação internacional específica sobre o turismo na Antártica, o aumento desenfreado do fluxo turístico poderia ser insustentável levando a danos permanentes ao meio-ambiente da região. A partir de ampla revisão bibliográfica, documental de entrevistas com atores envolvidos e da execução do trabalho de campo a bordo do MS Veendam da Holland America a hipótese da tragédia dos comuns em curso foi rejeitada, pois foi possível observar que o turismo antártico tem uma governança dada pela existência de uma rede público privada de governança (RPPG).

Análise de interações por doenças do

aparelho respiratório, pacientes residentes em Maringá-PR: relações com o espaço urbano e a variabilidade climática

Isabel Barbosa dos Anjos

Orientador: Gil Sodero de Ferreira Toledo, Maria Eugenia Moreira Costa - (Coorientador)

O objetivo deste estudo foi analisar o número absoluto das internações por doenças do aparelho respiratório (J00-J99), em pacientes residentes em Maringá, localizada ao norte do Paraná-Brasil, com latitude 23°30 S e longitude 52°00 W, com altitude entre 542 a 600 metros acima do nível do mar. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, para o período compreendido entre 2000 a 2007. Foram selecionados alguns itens, como: infecções agudas das vias aéreas superiores, influenza e pneumonias, outras infecções agudas das vias aéreas inferiores, outras doenças das vias aéreas superiores, doenças crônicas das vias aéreas inferiores e outras doenças do aparelho respiratório. Primeiramente, as internações foram analisadas por grupo de causas, categoria, sexo, faixa etária, Zonas Municipais e em seguida, relacionada com as informações climáticas, através da climatologia dinâmica e parâmetros estatísticos. Os resultados mostraram 18.339 registros de internações e 736 registros de óbitos, para o período de estudo. As Zonas Municipais densamente populosas destacaram com maior registros de ocorrências. A faixa etária entre 0-4, 60-69 e mais de 70 anos, apresentaram grande vulnerabilidade a essa doença. A maior quantidade encontrada foi para o sexo masculino, com 54,7% dos casos e o sexo feminino com 45,3%. A maior predominância foi por influenza e pneumonias, sendo responsável por 59,0% das internações. Foi verificada menor intensidade de internações em janeiro e maior para junho e julho, devido a vários fatores, como: diminuição da precipitação pluvial, a atuação mais ativa da massa Polar atlântica (mPa), que provoca quedas bruscas de temperatura e umidade relativa do ar. Com base nas investigações realizadas, foi observada correlação significativa entre os controles climáticos e as internações por doenças

respiratórias, em Maringá.

Ícones Urbanos na Metrópole de São Paulo

Viviane Veiga Shibaki

Orientador: Julio Cesar Suzuki

Ícones urbanos são elementos que compõem a paisagem de grandes metrópoles globais na forma de atributos que as tornam singulares e especiais no bojo de processos articuladores de fluxos socioeconômicos em que a simbologia se faz relevante na cultura visual. Diante da história de São Paulo, desde a pequena aglomeração, em 1554, até a primeira década do século XXI, em que fases marcadas se sucederam, nossos questionamentos se concentram na perspectiva pela qual os ícones urbanos são representativos para a produção da imagem da metrópole de São Paulo, por quê o uso da memória coletiva se constitui como um instrumento de legitimação e como os agentes hegemônicos de mercado se beneficiam desse processo excludente de elaboração das representações sociais do espaço urbano. A opção abrangente do período histórico analisado se deu em virtude de viabilizar o objetivo geral de analisar os ícones urbanos na história de São Paulo, considerando as representatividades históricas desde sua fundação, em 1554 até a primeira década do século XXI, sob a ótica da exclusão nas representações sociais, sobretudo em relação à memória coletiva, proporcionando a estruturação de uma cronologia em que ícones urbanos surgiram, se fixaram e até deixaram de existir, no movimento de expansão urbana de São Paulo. A pesquisa privilegiou, além das fontes bibliográficas, um rico material iconográfico, em que o cartão-postal foi o elemento principal. Além disso, entrevistas com representantes de órgãos públicos e privados vinculados ao turismo, bem como de projetos de resgate da memória foram realizados para compreender os ícones urbanos na metrópole de São Paulo. No processo em que ícones urbanos podem ser considerados sínteses de espaços urbanos como grandes metrópoles globais, eles são dotados de funções de divulgar

uma totalidade que, no caso de São Paulo, oculta outras facetas em que há discrepâncias sociais latentes, privilegiando espaços em que o poder hegemônico de mercado é dominante. Desta forma, o debate acerca dos ícones urbanos na metrópole de São Paulo traz instigantes reflexões sobre a fragmentação das relações sociais no espaço urbano e seus significados.

Dos mitos acerca do determinismo climático/ambiental na história do pensamento geográfico e dos equívocos de sua crítica: reflexões metodológicas, teórico-epistemológicas, semântico-conceituais e filosóficas como prolegômenos ao estudo da relação sociedade-natureza pelo prisma da idéia das influências ambientais

Ilton Jardim de Carvalho Júnior

Orientador: Tarik Rezende de Azevedo

Na história do pensamento geográfico há um grande equívoco na maneira pela qual é concebida a teoria do determinismo geográfico/ambiental. Isso significa que o tema tem sido tratado sob estereotipada roupagem, empobrecendo a Geografia e difamando e subestimando inúmeros geógrafos, bem como suas obras e idéias. O primeiro grande objetivo é o de demonstrar a importância histórica, científica e filosófica da idéia das influências ambientais que subjaz ao determinismo ambiental, a inevitabilidade de sua existência enquanto hipótese básica, e a impossibilidade epistemológica de se negá-la como uma hipóteses básica da Geografia, com ênfase em alguns autores rotulados de deterministas, como Hipócrates, Montesquieu, Semple e Huntington. O segundo grande objetivo é realizar uma crítica da crítica, minando algumas generalizações e equívocos dentre tantos que historicamente têm permeado o temário geográfico, e explicar o emaranhado semântico, filosófico, conceitual e epistemológico do tema das influências ambientais sobre a esfera humana, com ênfase na falsa dualidade determinismo/possibilismo.

Assim, deve ser concebida como não mais que um mero prolegômeno, essencial, todavia, ao estudo da relação homem-ambiente, e em particular, ao estudo da história do pensamento geográfico, da idéia das influências ambientais e do determinismo ambiental. Ao final da pesquisa foi possível demonstrar a insustentabilidade da suposta dicotomia entre a escola determinista e a escola possibilista; a confusão conceitual, semântica e filosófica dos textos que comentam os autores deterministas; a impertinência, a leviandade e imprecisão da crítica ao determinismo, baseada mais no rótulo criado do que nas idéias em si; a riqueza de idéias de autores como Huntington e Semple, o pioneirismo possibilista de Hipócrates e Montesquieu e outros autores; a importância do modelo de modos de narrativa e dos estratagemas erísticos de Schopenhauer para a análise textual dos autores deterministas e de seus críticos, culminando com a elaboração de vinte e dois problemas essenciais de pesquisa, lançados como propostas metodológicas e epistemológicas iniciais ao estudo da história da Geografia e de suas idéias.

Literatura, geografia e modernização social. Espaço, alienação e morte na literatura moderna

Claudio Roberto Duarte

Orientador: Heinz Dieter Heidemann

A tese pretende analisar as relações entre Literatura moderna, Geografia e Sociedade no processo de modernização social, através do estudo de seis escritores: Charles Baudelaire, Machado de Assis, Joseph Conrad, Franz Kafka, Carlos Drummond de Andrade e João Antônio. O percurso busca mostrar como a modernização social, produzindo formas de espaço social abstrato (Lefebvre) adequadas ao processo de acumulação capitalista, é literariamente mimetizada e reconstruída por tais escritores. O processo de modernização aparece, então, como domínio do trabalho abstrato e, em suas crises, como um estado de exceção, figurado pela

literatura em três níveis espaciais fundamentais interligados, mas não-idênticos: ao nível do concebido (pela política e as ideologias), do praticado/percebido (na vida cotidiana) e do vivido (nas singularidades subjetivas, nos limites do real inconsciente). Assim, teríamos a Literatura como um meio de mapeamento cognitivo de processos sócio-espaciais modernos.

Etnogeografia: reflexões sobre a educação escolar, a espacialização e a territorialização do povo Xakriabá no norte de Minas Gerais

Heitor Antonio Paladim Júnior

Orientador: Sonia Maria Vanzella Castellas

Esta tese relata a pesquisa em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, realizada a partir do envolvimento com educação escolar do Povo Xakriabá no norte de Minas Gerais. Esse povo vive em duas Terras Indígenas localizadas entre os municípios de Itacarambi e São João das Missões. O tema a ser pesquisado consistiu na importância da educação escolar indígena para manutenção, transformação e conquista do território. Para tanto busquei compreender as relações entre as unidades escolares e as transformações do território de convivência. De este modo entender as ações de espacialização e territorialização dessa etnia corroborou para compreender como resistem a globalização a partir da força do lugar em que vivem. Estudei através de observação participante, entrevistas e oficinas de audiovisuais e diálogos. As perguntas geradoras dessa reflexão foram: Quanto a Questão Indígena indicamos conceitos relacionados ao ensino de Geografia Agrária e controvérsias teóricas - metodológicas referentes ao tema. Um panorama e os limites no entendimento das ações do movimento indígena, entendido enquanto movimento socioterritorial.

A cartografia temática digital do estado de São Paulo (SP)

Ana Cristina Machado Rodriguez

Orientador: Marcello Martinelli

O presente trabalho de pesquisa tem como principal objetivo produzir o Mapa de Uso e Cobertura da Terra na escala de 1: 2.500.000 para o estado de São Paulo, além de disponibilizar um conjunto de diversos mapas temáticos do Estado de São Paulo em formato digital e no contexto de um Sis tema de Informação Geográfica. O referido mapa de Uso pretende caracterizar as diversas formas de uso e cobertura da terra observadas no referido território. Nesta abordagem metodológica em escala regional destaca-se o emprego de imagens de satélite de alta resolução temporal e técnicas avançadas de processamento digital e o Geoprocessamento, como instrumental de integração e análise dos conhecimentos das ciências Geografia, Agronomia e Cartografia, as quais possibilitaram um levantamento do espaço geográfico relacionando-o com as interferências e ações da sociedade na natureza. A área de estudo está localizada na região sudeste do Brasil e tem uma extensão de 248.209,426 km² distribuídos em 645 municípios. Neste trabalho foram utilizadas as técnicas de segmentação e modelo linear de mistura espectral aplicados nas imagens do sensor MODIS, as quais facilitaram a delimitação das principais modalidades de uso e cobertura da terra. A classificação de uso e cobertura foi elaborada com base em mapeamentos clássicos de KELLER (1969), ANDERSON (1971) e et al.,(1979), JENSEN (1983) e TROPPIAIR (1983). Os produtos índices de vegetação (EVI e NDVI) contribuíram na aferição das classes temáticas de vegetação, os dados do Projeto CANASAT (INPE) nas classes de agricultura e as imagens do satélite CBERS e o do Google EARTH nas demais. Foram confeccionados diversos mapas temáticos em formato digital para a caracterização da área de estudo como, Geologia, Divisão geomorfológica, Bacias hidrográficas, Clima, Cobertura Vegetal Primitiva, alguns advindos do Projeto Atlas do estado de São Paulo: uma reflexão metodológica (MARTINELLI, 2009). Os mapas de relevo e declividade foram obtidos através dos dados do

Shuttle Radar Topographic Mission (SRTM). Os resultados acerca das formas de uso e cobertura da terra destacam a supremacia agrícola pelo cultivo de cana-de-açúcar a qual vem pressionando e substituindo outros cultivos, o reflorestamento e as áreas de preservação e conservação ambiental. Esta ocupação desenfreada já vinha sendo apontada em pesquisas realizadas por RUDORFF et al., (2004) desde 2003 alavancada

pela demanda na produção do etanol como biocombustível. Desta forma, esperamos que os resultados apresentados neste trabalho contribuam a futuros estudos quanto à ameaça aos fragmentos de cerrado e remanescentes de Mata Atlântica ainda presentes no estado de São Paulo, além das possibilidades de disponibilizar em formato WebGIS a cartografia temática elaborada para seu amplo uso e divulgação à comunidade nacional e internacional.

Dissertações de Mestrado

Análise da suscetibilidade e do grau de risco a escorregamentos rasos na bacia do Alto Aricanduva, RMSP (SP)

Fabrizio de Luiz Rosito Listo

Orientador: Bianca Carvalho Vieira

Na cidade de São Paulo, é freqüente a ocorrência de escorregamentos, causando a destruição de moradias e muitos danos econômicos com vítimas fatais e aumentando, a cada ano, o número de áreas de risco.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o grau de risco e a suscetibilidade a escorregamentos translacionais rasos na bacia do rio Limoeiro, localizada na cabeceira da bacia do rio Aricanduva, uma das principais da cidade de São Paulo. Especificamente, objetiva-se, identificar e analisar as principais intervenções antropogênicas (classes de uso do solo) no período 1973-2007, identificar em escala de zoneamento e caracterizar espacialmente as áreas de risco, caracterizar e analisar o papel dos parâmetros topográficos e avaliar a concordância entre o mapa de risco e o de suscetibilidade. No mapeamento de risco, foi elaborada uma ficha de campo para avaliar o grau de risco em quatro escalas: R1 (baixo risco), R2 (médio), R3 (alto) a R4 (muito alto). A análise evolutiva do uso do solo foi realizada pela interpretação de fotografias aéreas. A partir de um Modelo Digital do Terreno foram gerados os mapas de ângulo, aspecto, curvatura e área de contribuição e calculada a Freqüência de Distribuição (FD), que foram correlacionados com o mapa de risco,

gerando-se dois índices: Concentração de Risco (CR) e Potencial de Risco (PR). Na análise da suscetibilidade a escorregamentos foi utilizado o modelo matemático SHALSTAB (Shallow Landsliding Stability) e calculados os índices de FD, de CR e de PR. A última etapa consistiu numa análise conjunta entre os mapas de risco e de suscetibilidade, na qual foi verificada a concordância ou discordância em cada setor de risco. A análise evolutiva do uso do solo, mostrou uma redução de 36% de cobertura vegetal e o aumento de 23% de áreas urbanas no período 1973-2007. Foram mapeados 16 setores de risco contendo aproximadamente 1872 moradias, sendo 6 setores com grau muito alto de risco (R4). Topograficamente, as áreas mais suscetíveis foram aquelas com ângulos superiores a 16,8°, orientadas para SW, com formas côncavas e com os maiores valores de área de contribuição. O mapa de suscetibilidade apresentou 41% de áreas Estáveis e 20% de áreas Incondicionalmente Instáveis que, embora em menor proporção, apresentaram uma CR de 40% com PR de 12%. Concluiu-se que houve concordância entre as áreas previstas como instáveis pelo modelo com as áreas de risco mapeadas, acreditando-se que a combinação destes métodos possa ser aplicada na avaliação final do risco a escorregamentos em áreas urbanas, podendo subsidiar a gestão pública na definição de áreas instáveis para a ocupação.

Variáveis meteorológicas e a ocorrência de doença meningocócica no município de Manaus de 2007 a 2009

Josildo Severino de Oliveira

Orientador: Ligia Vizeu Barrozo

A doença meningocócica (DM), uma forma específica de meningite bacteriana, provocada pela *Neisseria Meningitidis*, bactéria essa que contamina o SNC (Sistema nervoso central), pela corrente sanguínea ou pelas membranas leptomeníngicas, atingindo o cérebro humano. Pode apresentar-se sob três formas diferentes: a meningite meningocócica, a meningococemia ou as duas formas associadas (meningite meningocócica mais meningococemia). O principal reservatório da bactéria é o homem e a transmissão ocorre de indivíduo para indivíduo. No Brasil e, principalmente em Manaus, lugar onde se realizou esta pesquisa, a forma mais comum é a meningococemia, de sorotipo B, umas das mais agressivas que quando não diagnosticada e tratada a tempo, leva o paciente a óbito em menos de vinte e quatro horas ou deixando seqüelas para o resto da vida. As faixas etárias mais acometidas são as crianças de zero a quatro anos, pelo fato de estarem com o sistema imunológico mais enfraquecido, já que tiveram diminuídas as resistências naturais adquiridas da mãe que vão geralmente até os seis meses de idade. A pesquisa comprovou que há também ocorrências em outras faixas etárias, como os adolescentes, os adultos jovens e os idosos. É obrigatória a notificação dos casos confirmados em fichas próprias e específicas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do SVS/MS. A doença meningocócica é de ocorrência mundial, embora seja em países subdesenvolvidos onde ocorram as maiores incidências. A pesquisa procurou investigar o período de maior incidência da DM em Manaus, detectando o período de dezembro a maio. A utilização do programa SatScan permitiu fazer a varredura espacial, temporal e espaço-temporal, mostrando resultados quanto aos bairros de Manaus com ocorrências acima do esperado e as ocorrências em um período curto de tempo. Nas análises meteorológicas, calcularam-se as anomalias de temperatura (média, mínima e máxima) para o município, considerando-se uma série histórica de trinta e sete anos e outra

de 2000 a 2009. O mesmo procedimento foi feito para as precipitações e para a umidade relativa do ar. Em seguida, a partir dados de incidência de DM no período de 2000 a 2009, foram verificadas possíveis relações com as médias de anomalias das variáveis climáticas para o período de estudo 2007 a 2009. A pesquisa permitiu verificar que a incidência de DM é mais elevada no primeiro semestre, quando também ocorrem a maior precipitação e umidade relativa do ar e temperaturas do ar mais baixas. No entanto, a análise das anomalias das variáveis mostra que quando se remove o efeito da sazonalidade, as associações entre a incidência de DM e cada uma das variáveis meteorológicas são muito fracas ou até mesmo nulas. Assim, pode-se concluir que a influência climática nesta doença ocorre mais devido às diferenças de hábitos da população nos períodos chuvosos e menos chuvosos. As análises espaciais mostraram que a incidência é maior em bairros onde o padrão sócio-econômico é mais baixo do que a média do município, mas não o mais baixo.

O uso dos fundos de consumo: dinâmica da expansão metropolitana da cidade de São Paulo

Carlos Alberto Rizzi

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Com a iminência da construção de mais um trecho do Rodoanel Mário Covas, seu Trecho Norte, tem fechamento um ciclo longo de acumulação de capital na metrópole paulista, de mais de 150 anos, caracterizado pela expansão metropolitana (desigual e combinada) impulsionada pela especulação imobiliária baseada na verticalização do centro expandido e na horizontalização da cidade via loteamentos periféricos. Nesse um século e meio, seu motor foi à crescente financeirização do espaço urbano, tendo como principal consequência terrível, a produção de um ambiente construído agressor para sua própria população metropolitana. Como num roteiro de Tarantino, esse presente denota uma sarcástica

imagem: hoje, as deseconomias metropolitanas, como as enchentes, o congestionamento e a poluição, tomam o lugar que um dia foi da garoa, de Adoniran Barbosa e dos bairros tradicionais de imigrantes, na produção da identidade paulistana. novo ciclo de acumulação de capital em gestação não tem como objetivo resgatar essas memórias paulistanas. Ironicamente, esse novo modelo, baseado na suburbanização de alto padrão e no congelamento/urbanização das áreas de loteamento periférico precário e irregular, tem como objetivo construir uma plataforma logística metropolitana apropriada para o que Karl Manheim e tantos outros chamam de fuga do urbano. Pois, o que está em questão é a clara mudança de um padrão de urbanização brasileira (subdesenvolvimento de tipo cepalino) para o do tipo estadunidense, caracterizado por highways que ligam os luxuosos subúrbios ajardinados e as grandes aglomerações médias e populares aos centros degradados das cidades. O presente estudo tem por objetivo, apresentar três dinâmicas espaciais urbanas provisórias dessa fuga do urbano, vetorizadas por três grupos de capital urbano (proprietários da terra/intermediadores financeiros; empresas de construção/incorporação; grupos sociais em geral). A exposição da investigação parte do método dialético e da idéia de espaço geográfico composto por forma, função, estrutura e processo.

**O sonho se faz a mão e sem permissão.
"Escravidão temporária" e reforma agrária
no sudeste do Pará"**

Carlos Juliano Marcondes e Ferreira de Toledo
Barros

Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Este estudo tem como ponto central a análise da escravidão temporária no campo brasileiro, relação de trabalho coercitiva e violenta a que estão sujeitos os peões contratados para as chamadas empreitas, como a derrubada de mata ou a limpeza de pasto, principalmente em latifúndios da fronteira agrícola amazônica.

Defendemos a noção de escravidão temporária porque ela realça o cerne dessa relação: o tempo em que o empregador se julga no direito de controlar não apenas a força de trabalho, mas também a vida e o corpo do seu empregado como se ele fosse de fato uma mercadoria. Mas é importante ressaltar que, nos dias de hoje, a noção de escravidão também assume um significado político, caracterizando relações de trabalho que seriam mais bem definidas como superexploração. A discussão sobre a persistência de relações escravistas de trabalho sob o modo capitalista de produção nos dias de hoje é feita à luz de um estudo de caso sobre a desapropriação da fazenda Cabaceiras, localizada em Marabá, no sudeste do Pará, ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em 1999. Do ponto de vista do marco legal, trata-se da primeira desapropriação de um imóvel rural em toda a história do país motivada pelo desrespeito à função social, como prevê a Constituição Federal, em decorrência da exploração contínua de trabalho em condições análogas à de escravo, como tipifica o Código Penal Brasileiro fato ocorrido enquanto uma pequena parte da fazenda já se encontrava sob domínio MST. Porém, apesar das graves irregularidades, a verdade é que o Projeto de Assentamento 26 de Março, criado oficialmente apenas em 2008 em substituição à fazenda Cabaceiras, só saiu do papel graças à pressão do movimento social de luta pela reforma agrária.

**Modernização retardatária e agroindústria
sucroalcooleira paulista: o Proálcool como
reprodução fictícia do capital em crise**

Fábio Teixeira Pitta

Orientador: Anselmo Alfredo

Esta dissertação teve como intenção analisar o

Proálcool (1975-1990) e suas consequências para o setor sucroalcooleiro paulista, relacionando-o ao processo de modernização retardatária

promovida pelo Estado brasileiro, que redefiniu o papel do campo no processo de acumulação capitalista, no Brasil. Pretendeu-se verificar se a necessidade reiterada de intervenção estatal via créditos subsidiados junto à produção do setor indicava uma crise da acumulação capitalista na sua forma atual, a partir do que Marx denominou como capital fictício. Assim, se colocou como questão se a dívida dos fornecedores e industriais do complexo agroindustrial sucroalcooleiro paulista para com a União, no final da década de 1980 (final do terceiro período do Proálcool), expressava o momento fictício de reprodução do capital na incapacidade (sem a intervenção do Estado) de reprodução do setor, tanto pela exploração do trabalho como pela incorporação da renda da terra ao capital que se territorializava no campo. Esta dissertação procurou verificar tal questão através da história dessa territorialização (e sua conseqüente diferenciação de áreas nas DIRAs, em São Paulo), e também avaliar dados, para então compreender quais as relações entre a inserção nesse momento particular da acumulação capitalista e a transformação das relações de produção particulares conforme existentes no Brasil (como o agregado, no Vale do Jequitinhonha) e em São Paulo (como o colono), anteriormente ao processo de modernização. O trabalho precarizado do bóia-fria pôde, assim, ser entendido como expressão da crise da sociedade do trabalho, sendo a alta composição orgânica dos capitais no setor percebida de forma fetichista como desenvolvimento econômico o fundamento da conformação das características daquele trabalho. Através de trabalho de campo à área de Olímpia-SP, pretendeu-se, então, compreender a forma pela qual as personificações do capital (proprietário de terras, capitalista e trabalhador) subjetivam o momento da crise, enquanto o da própria forma social capitalista.

O conceito de meio na geografia

Carlos Francisco Gerencsez Geraldino

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

Esta dissertação investiga os sentidos relativos ao conceito de meio presentes no debate atual, na epistemologia da ciência geográfica e em seu estatuto ontológico. Três questões motes de capítulos alicerçaram a pesquisa: 1ª. Como se apresenta o conceito de meio na Geografia brasileira? 2ª. Como foi tratado, quando e como surgiu tal conceito no campo científico e, em específico, na história do pensamento geográfico? 3ª. O que é meio, e o que há de geográfico nele? Os resultados convergem para a necessária reflexão deste como um elemento conceitual chave no léxico da ciência geográfica.

O estudo do lugar sob o enfoque da geografia humanista: um lugar chamado Avenida Paulista

Leandro Forgiarini de Gonçalves

Orientador: Adyr Aparecida Balastreri Rodrigues

O lugar é uma das mais importantes categorias espaciais da Geografia. Assim como a própria concepção de espaço, a de lugar se inscreve no escopo de diferentes análises geográficas; mas, é à Geografia Humanista que a categoria de lugar está fortemente relacionada. O enfoque geográfico humanista coloca o lugar em situação de destaque, ao tratar sobre a relação afetiva do homem com o espaço e a pluralidade das experiências que transformam este espaço em lugar. Entende-se, a partir dessa perspectiva, que o lugar é uma realização essencialmente sentimental e que são as vivências pessoais e as experiências íntimas que lhe atribuem densidade. Nesse aspecto, o geógrafo humanista Yi-Fu Tuan adota o neologismo topofilia, a fim de melhor caracterizar o amor humano pelos lugares. Para o homem, os laços topofílicos fazem transparecer um conjunto de sentimentos entranhados: são memórias, nostalgias, afinidades e valores que subsistem como lembranças do passado, realizações do presente e/ou futuras ações. Para a Geografia, a topofilia é um sopro de Humanismo que está amparado pela concepção do espaço simbólico, relacional e afetivo, e que tem o tempo como categoria intrínseca. A

Geografia Humanista reconhece que os lugares dos homens são tão diversos quanto os seus sonhos. Aliás, o ser humano não cessa de sonhar com lugares que dêem espessura e significado à sua existência pessoal. Esses lugares inscrevem-se na intimidade ou na amplidão, pois, assim como os homens, resguardam dentro de si a imensidão e a particularidade. Do mesmo modo que a rua e o bairro são espaços acolhedores e pessoais, uma cidade ou um país também são capazes de comportar tais sentimentos. Por sinal, a urbe engendra apropriadamente a máxima do lugar dos sonhos, porque oferece múltiplas possibilidades de realização pessoal. Os lugares urbanos são espaços de intenso envolvimento, deflagradores de aspirações, conquistas, amores e ódio. Nesse panorama, a Avenida Paulista, um dos lugares-símbolo da cidade de São Paulo, surge como exemplo do quão sentimental pode ser um lugar. Seja por conta de sua importância para a história dessa metrópole, seja por sua relação com a vida dos paulistanos nos dias atuais, a Paulista representa o sonho de um lugar ideal. A Avenida Paulista é um lugar chamado pelo mesmo nome que dá ao povo do estado de São Paulo um sentimento de unidade. Entretanto, não é apenas pelo fato de serem homônimos que se pode dizer que a Paulista é o paulista, e sim porque ambos abrigam um teor de humanidade que lhes é absolutamente análogo. Ora, o lugar, a mais humana das categorias geográficas, reflete toda a diversidade das ações praticadas pelo homem no espaço. De modo que se pode afirmar que lugares são pessoas, porque estas são cada um dos lugares que realizam durante a vida.

Geografia da educação

Júlio Takahiro Hato

Orientador: Hervé Émilien René Théry

Ao analisar o histórico da educação de massa a nível mundial, nota-se que este surgiu principalmente com o aparecimento dos estados nacionais ao longo dos séculos XIX e meados do século XX. Se num momento histórico a educação

de massa foi fundamental para formação dos estados nacionais, como se comportaria nos dias atuais com a maioria dos territórios já definidos. Nas últimas décadas sob a égide do neoliberalismo, evidencia-se uma relação muito estreita entre economia e educação, onde políticas públicas, sem objetivos sociais, acabam por fazer da educação um instrumento para ampliar as desigualdades sociais e econômicas, onde as pessoas que detêm o saber possuem cada vez mais privilégios dentro do espaço social, inclusive o acesso a um nível mais elevado de educação devido a alta renda, enquanto os iletrados são segregados espacialmente e com baixo poder aquisitivo estão cada vez mais distantes de uma educação emancipadora, num círculo vicioso que tende ser agravado pela crescente mercantilização da educação. Neste estudo pode-se visualizar este fenômeno espacialmente, seja em locais historicamente consolidados, no caso do Vale do Paraíba Paulista, ou em zonas de fronteiras agrícola, onde territórios subnacionais estão ainda em formação, principalmente na Amazônia Legal. Esta visão geográfica do espaço social através da cartografia permitiu constatar e analisar estas desigualdades, para que possa ser útil aos planejadores diante da complexidade e especificidade de problemas sociais, econômicos e ambientais que ocorrem desde os níveis globais até os locais. Trata-se, portanto de uma análise de Educação Comparada, sem o intuito de criar paradigmas educacionais com base em regiões ou países desenvolvidos, mas levar a uma reflexão mais ampla diante da complexidade dos problemas atuais que necessitam primordialmente de soluções ao nível local tendo em vista as suas especificidades, diante das influências e as repercussões globais, uma vez que, as diversidades e desigualdades sócio-econômicas se tornam cada vez mais evidentes e recrudescem diante das contradições capitalistas e da globalização que divulga XII um paradigma de desenvolvimento, sem levar em consideração a diversidade humana ou ambiental local, ressalvando-se, tão somente, quando são características favoreçam uma exploração econômica lucrativa e imediatista. Com a interdisciplinaridade da Geografia Regional e a Educação Comparada, esta dissertação

procura fundamentar esta análise e prospecção territorial da educação com base nas formas, funções e estruturas que produzem determinados espaços sociais ao longo de um processo histórico, resumindo-se num estudo de Geografia da Educação.

Coordenadas geográficas: ser-no-mudo

Fabiana Machado Leal

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

A pesquisa refletiu sobre a questão da localização na Geografia, buscando compreendê-la enquanto um princípio fundamental para esta ciência. Partiu-se assim, de seu entendimento como o ponto de partida para se iniciar uma discussão encabeçada pela Geografia quando se faz a pergunta cardinal onde? Sendo assim, a partir da análise de alguns dos principais autores clássicos do pensamento geográfico, pretendeu compreender a maneira como eles se debruçaram sobre a questão, atentando para a importância que tal princípio assumiu, sobretudo, no contexto de consolidação e sistematização da ciência geográfica. Visando tal intento, a pesquisa dedicou-se então a compreender a importância da corografia e da corologia enquanto elementos definidores de uma epistemologia e de um método para a ciência, principalmente nas vozes de Alfred Hettner e Richard Hartshorne. Assim, da constatação dos autores clássicos, e na contramão do que foi apresentado por eles, foi possível ponderar sobre a possibilidade de se compreender a localização para além do viés quantitativo já consagrado na Geografia, sob influência, especialmente, da Matemática e da Física. Para além da mera constatação de um dado da superfície terrestre, o esforço deste trabalho, caminhou na tentativa de se compreender a localização no discurso geográfico mediante a ideia de que esta é capaz de evidenciar a existência do indivíduo, ordenando seu pensamento, bem como a constituição das representações que ele faz do mundo. Neste sentido, estabeleceu-se um diálogo, por exemplo, com Fredric Jameson e Martin Heidegger, a fim

de se assumir definitivamente a localização a partir do que foi apresentado por Elvio Rodrigues Martins (2007). E desta forma, buscou-se fazer, antes de tudo, um resgate da localização como um fundamento da ciência geográfica, pretendendo, pois, dar uma contribuição para a discussão epistemológica desta.

Paisagem: entre o sensível e o factual. Uma abordagem a partir da geografia cultural

Yanci Ladeira Maria

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

Esta dissertação tem como propósito a reconstituição de um debate teórico contemporâneo referenciado ao conceito de paisagem. Para tanto, apóia-se na literatura geográfica e antropológica produzida nas últimas três décadas tematizando as relações entre homem e meio, cultura e natureza. Trata-se de a partir da discussão sobre paisagem realizada pela Geografia Cultural, em especial na obra de Augustin Berque, constituir com um diálogo interdisciplinar com a Antropologia. Recorrendo ao percurso da noção ao conceito geográfico de paisagem, para evidenciar a sua própria historicidade.

Estudo da verticalização no bairro Jardim Anália Franco no município de São Paulo: o uso do SIG como apoio a análise espacial

Rodrigo Zichelle

Orientador: Mario de Biasi

O processo de verticalização do bairro Jardim Anália Franco apresenta-se como marco de modernidade da cidade, fruto do avanço técnico-científico e da capacidade de mobilização de vários atores sociais. No entanto, através da

análise empírica de tal processo, verifica-se que sua materialidade no espaço pode se apresentar como vetor de fragmentação do território. O SIG, com seus modernos recursos de sensoriamento remoto, oferece possibilidade

de estudo sistemático de tal fenômeno. Acredita-se que, a partir da cartografia, possa-se analisar configurações espaciais que apoiarão futuros estudos no campo da geografia urbana.